

3

Metodologia

O presente capítulo descreve a metodologia utilizada pela pesquisa e aborda os seguintes pontos:

- A questão da pesquisa
- O tipo da pesquisa e metodologia utilizada
- A coleta dos dados e tratamento dos dados
- As limitações do método

3.1.

A questão da pesquisa

A presente dissertação de mestrado tem por objetivo responder a seguinte pergunta de pesquisa:

Qual a visão dos estudantes que se formam em Administração sobre o tema Responsabilidade Social e também a visão sobre como o tema é abordado no curso?

3.2.

O tipo de pesquisa e a metodologia utilizada

A presente dissertação de mestrado caracteriza-se como um estudo exploratório, visto que visa “proporcionar maior familiaridade com a questão o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 1987, p. 41). Segundo Gil (1987), o estudo exploratório aprimora as idéias ou descobre intuições. Geralmente, o estudo é exploratório quando há pouco conhecimento sobre o tema a ser abordado (AAKER et al., 2004), que é o caso desta dissertação.

O presente estudo também se caracteriza como uma pesquisa descritiva, pois tem o objetivo descrever um determinado fenômeno (GIL, 1987), descrevendo as respostas dos entrevistados.

Sendo uma pesquisa exploratória e descritiva, a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, que, de acordo com Levy (2005), é uma metodologia que vem sendo adotada crescentemente por diversos autores.

O propósito desta metodologia é explorar o subjetivo e pessoal do entrevistado na sua experiência vivida, que será expressada de forma descritiva. Geralmente, a pesquisa qualitativa tem a vantagem de provocar sugestões para futuros estudos que foram geradas ao longo do andamento da pesquisa. (KATES, 1998). De acordo com Gephart (2004), a pesquisa qualitativa fornece uma narrativa da visão da realidade dos indivíduos, sendo altamente descritiva. Ela ainda dá uma ênfase aos detalhes situacionais, permitindo uma boa descrição dos processos (GEPHART, 2004).

Segundo Fraser e Gondim (2004, p. 8):

“na abordagem qualitativa, o que se pretende, além de conhecer as opiniões das pessoas sobre determinado tema, é entender as motivações, os significados e os valores que sustentam as opiniões e as visões de mundo. Em outras palavras é dar voz ao outro e compreender de que perspectiva ele fala”.

A pesquisa qualitativa é importante para a Administração, pois fornece *insights* que são difíceis de serem obtidos em uma pesquisa quantitativa (GEPHART, 2004; SHAH e CORLEY, 2006). Além disso, a pesquisa qualitativa pode fornecer bases para compreender processos de gestão e pode humanizar a pesquisa realçando as interações humanas e os significados do fenômeno (GEPHART, 2004). Segundo Hanson e Grimmer (2007), a pesquisa qualitativa, além da habilidade de fornecer *insights* fornece um entendimento mais profundo sobre o que está sendo explorado. Goldman e Mac Donald (1987) *apud* Casotti (1999) relatam que a metodologia qualitativa produz evidências com maior validade do que os questionários, já que possibilita o aparecimento de dados imprevistos ao longo da pesquisa que os questionários não possibilitam.

Um outro aspecto que Goldman e Mac Donald (1987) *apud* Casotti (1999) abordam é a interação entre pesquisador e pesquisado que permite maior flexibilidade, favorecendo a pesquisa.

3.3. A coleta e o tratamento dos dados

A coleta de dados foi feita em duas etapas. A primeira etapa abrangeu uma pesquisa na Internet sobre as disciplinas contidas nas faculdades de Administração pesquisadas, para investigar as ementas das disciplinas e se há disciplinas exclusivas para este tema. A segunda etapa foi feita através da entrevista em profundidade guiada por um roteiro de perguntas abertas, que está reproduzido no anexo 1.

Segundo Gephart (2004), entrevistas são métodos qualitativos que apresentam uma interação face a face, onde os pesquisadores fazem perguntas para os entrevistados responderem. Nas entrevistas, os entrevistados respondem as perguntas abertas, mas estruturadas, de acordo com suas experiências e narrativas pessoais (SHAH e CORLEY, 2006). Geralmente, as entrevistas são feitas com um número pequeno de informantes, porém são feitas em profundidade (REMENYI et al., 1998).

O roteiro das entrevistas foi elaborado considerando o objetivo principal e os objetivos intermediários da pesquisa, julgados necessários para abranger toda a questão de pesquisa. Após elaborar o roteiro de entrevistas, foi feito um pré-teste com uma aluna de uma faculdade do penúltimo período, para saber se precisava haver melhorias no roteiro da entrevista. A realização desse teste antes de fazer a pesquisa de fato é sugerida por Vergara (1997), pois dessa forma, há mais chances de melhorar o roteiro de entrevista.

A seleção dos entrevistados foi da seguinte forma: como a pesquisa foi feita segundo a percepção dos alunos, foram escolhidos seis alunos (pertencentes ao penúltimo ou último período da graduação em Administração ou que já haviam se formado no primeiro semestre de 2008) de cinco faculdades das cidades do Rio de Janeiro e Niterói, pertencentes ao estado do Rio de Janeiro, sendo 2 faculdades públicas e 3 privadas, sendo que o objetivo não era diferenciar os resultados por tipo de faculdade. Com isso, foram trinta alunos entrevistados no total. Foram realizadas 30 entrevistas, sendo 6 em cada faculdade. Com essa quantidade de entrevistas foi possível observar o fenômeno de saturação, já que os conteúdos se tornaram repetitivos, apontando que novas entrevistas já não traziam informações adicionais sobre o tema pesquisado.

O contato com os entrevistados foi feito da seguinte forma: a pesquisadora conhecia professores e alunos das cinco universidades e pediu para que eles indicassem alunos que se enquadrassem nos requisitos da pesquisa. Os próprios alunos que a pesquisadora conseguia como voluntários para o estudo indicavam amigos para participarem da entrevista até que fosse completado o número de entrevistas requeridas.

As entrevistas foram feitas nas próprias faculdades dos alunos e foram gravadas e, em seguida, transcritas. A própria pesquisadora realizou as entrevistas com os alunos.

Vale ressaltar a existência de dificuldades ao longo da pesquisa. Uma das dificuldades foi o fato de ter um público alvo com algumas limitações de expressão. Pela idade e maturidade do público alvo, os entrevistados apresentavam dificuldade em se expressar em certos momentos, ou até mesmo ficavam querendo acertar as perguntas, como se houvesse uma resposta correta para elas. Para superar esses obstáculos, a pesquisadora informou aos entrevistados que eles tinham tempo para pensar sobre as questões, não precisavam responder na mesma hora, ou seja, podiam pensar um pouco que não havia problema nenhum. Uma outra forma de superar esses obstáculos foi dizer a eles que aquelas perguntas não representavam nenhuma prova e que eles tinham a liberdade de responder o que eles entendiam e percebiam.

Uma outra dificuldade percebida foi a de que o aluno teria que fazer uma avaliação da própria faculdade, pois seriam feitas perguntas em relação a isso e, dessa forma, o entrevistado poderia tentar defender a faculdade em que estuda/estudou. Esse obstáculo foi superado informando aos alunos que nem eles nem as faculdades seriam identificadas no estudo.

O tratamento dos dados foi feito através da leitura e interpretação das entrevistas que foram transcritas. As etapas do tratamento dos dados foram as seguintes:

- Transcrições das entrevistas;
- Separação das entrevistas por universidade;
- Identificação das universidades e entrevistados por códigos: Foram cinco faculdades presentes na pesquisa e que foram identificadas pelas letras A, B, C, D e E, sendo as faculdades A e B públicas e C, D e E privadas. Os

alunos entrevistados foram identificados como A1, A2, B1, B2, e assim por diante.

- Realização de um resumo sobre os dados demográficos de cada entrevistado;
- Leitura das entrevistas para melhor se familiarizar com os dados, ver qual seria a melhor forma de interpretá-los e perceber quais eram os pontos principais de cada tópico da pesquisa;
- Elaboração de um resumo de cada entrevista para melhor entender cada entrevistado;
- Agrupamento dos dados obtidos de acordo com os objetivos intermediários, para estruturar a análise dos dados;
- Interpretação dos dados das entrevistas.

3.4.

Limitações do método

Uma das limitações da pesquisa qualitativa é que não há crédito quanto a sua generalização (KATES, 1998), ou seja, é preciso tomar cuidado com as generalizações desse tipo de pesquisa, pois esta é limitada ao grupo dos entrevistados.

Uma outra limitação é dada por Creswell (2003), que diz que há a possibilidade de haver o viés do pesquisador, isto é, como o pesquisador interpreta os dados, é provável que ele interprete de acordo com seu olhar pessoal, influenciando então a interpretação dos dados. Buscou-se superar essa limitação da subjetividade, focando o discurso dos entrevistados, as frases ditas por eles. Por isso, foram utilizadas as citações das transcrições das entrevistas para demonstrar as análises.

Uma outra limitação é que os próprios entrevistados podem ter dado respostas enviesadas, pois como eles sabem qual o objetivo do estudo, eles podem querer prezar pela faculdade que eles estudam e dar respostas consideradas por ele “corretas”. Como dito anteriormente, procurou-se minimizar esse possível viés deixando claro que as instituições de ensino não seriam identificadas e que os respondentes permaneceriam anônimos.